PÔSTER - EIXO 3 – EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS

# TERRITORIALIZAÇÃO NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM DERMATOLOGIA SANITÁRIA EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Denise Montenegro Da Silva (denisemontenegrodasilva@gmail.com)*

*Sarah Maria Osterno Teles Lima (sarahtelesnutri@gmail.com)*

*Vanessa Lorayne De Sousa Duarte (vanessaloraynes3@gmail.com)*

*Josivan Sabino Silva Dias (josivan@alu.ufc.br)*

*Gabriel Narciso Da Cruz (gabrielnarcisocruz1@gmail.com)*

*Marília Araripe Ferreira (mariliararipef@gmail.com)*

INTRODUÇÃO: O processo de territorialização no contexto hospitalar é fundamental para compreender a realidade social, econômica e epidemiológica da população atendida. Ao mapear o território, os profissionais conseguem identificar necessidades específicas de saúde, perfis de risco e determinantes sociais que influenciam o adoecimento. Isso permite um diagnóstico situacional para um planejamento mais eficiente das ações, favorece a integração com a rede de atenção à saúde e contribui para a oferta de um cuidado mais humanizado, resolutivo e alinhado às demandas reais da comunidade.

OBJETIVO: Relatar a experiência de territorialização em ambiente hospitalar durante a residência multiprofissional em Dermatologia Sanitária. MÉTODO: Estudo descritivo do tipo relato de experiência. O processo de territorialização foi realizado por residentes das áreas de enfermagem, fisioterapia e nutrição da residência multiprofissional em Dermatologia Sanitária pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Foram realizadas três visitas guiadas por preceptores e residentes veteranos nas dependências do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), Ceará, nos meses de março e abril de 2026. RESULTADOS: No processo de territorialização os residentes puderam conhecer diferentes ambientes do HGF e realizar o diagnóstico situacional do ambiente na perspectiva da dermatologia sanitária. Foi possível compreender a organização, os fluxos assistenciais (atendimento direito ao ambulatório de estomaterapia e busca ativa nos setores), o mapeamento das vulnerabilidades (alta demanda e escassez de recursos) e potencialidades (assistência especializada qualificada, otimização de recursos e continuidade do cuidado) do serviço. Também foi possível identificar o perfil epidemiológico de atendimento. No geral foi identificado a perspectiva de ação da equipe multiprofissional em feridas vasculares, estomias, incontinência urinária, Síndrome de Fournier, lesões por pressão, entre outros. CONCLUSÃO: A territorialização proporcionou aos residentes uma visão ampliada da assistência, favorecendo a imersão na estrutura organizacional e a compreensão do hospital enquanto território de saúde. IMPLICAÇÕES PARA EM SAÚDE: A vivência de territorialização na residência possibilitou o reconhecimento do perfil epidemiológico, das vulnerabilidades e das potencialidades do território. Foi reconhecida como ferramenta estratégica para a gestão do cuidado.

Palavras-chave: internato e residência; território; assistência hospitalar; estomaterapia; equipe de assistência ao paciente.